

PARTE 5

A Austrália nos dias de hoje

A Austrália nos dias de hoje

Nesta secção, vai saber mais sobre a identidade nacional, os inovadores e cultura na Austrália. A Austrália é um parceiro dinâmico de comércio e negócios e um respeitado cidadão global. Os australianos valorizam a contribuição dos novos migrantes para o crescimento e a renovação constantes do país.

A terra

A Austrália é uma das mais antigas massas terrestres do mundo. É o sexto maior país do mundo e a maior nação insular. É também a mais plana e árida massa terrestre habitada. Grande parte da Austrália tem solo pobre e baixa pluviosidade, o que dificulta a agricultura. As áridas áreas interiores são chamadas 'outback': são ambientes particularmente remotos e agrestes. Na Austrália, a água é um recurso muito precioso.

Por ser um país tão grande, a Austrália tem regiões com climas muito diferentes. Há regiões tropicais no norte da Austrália e desertos no centro. Mais ao sul, as temperaturas podem variar de invernos frescos com neve nas montanhas a ondas de calor no verão.

Para além dos seis estados e dos dois territórios continentais, o Governo australiano também administra os seguintes territórios:

- as Ilhas Ashmore e Cartier
- a Ilha de Natal
- as Ilhas Cocos (Keeling)
- o Território Jervis Bay
- as Ilhas do Mar de Coral
- Ilha Heard e as Ilhas McDonald no Território Antárctico Australiano
- as Ilhas Norfolk.

Locais de Património Mundial

Os seguintes locais australianos estão listados na Lista de Património Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Cultural

- Locais das Prisões Australianas
- Paisagem cultural Budj Bim
- Royal Exhibition Building e os Jardins de Carlton em Melbourne
- Sydney Opera House.



Sydney Opera House

Natural

- Locais australianos de fósseis de mamíferos na Austrália do Sul e em Queensland (Riversleigh/Naracoorte)
- K'gari (antiga Ilha de Fraser)
- Floresta tropical de Gondwana na Austrália
- Grande Barreira de Coral
- Área das Greater Blue Mountains
- Ilhas Heard e McDonald
- Grupo de Ilhas de Lord Howe
- Ilha de Macquarie
- Costa de Ningaloo
- Parque Nacional Purnululu
- Baía Shark, Austrália Ocidental
- Trópicos Húmidos de Queensland

Misto

- Parque Nacional Kakadu
- Áreas Selvagens da Tasmânia
- Parque Nacional Uluru-Kata Tjuta
- Região dos Lagos Willandra



Formação rochosa em forma de onda na base de Ayers Rock no Parque Nacional Uluru-Kata Tjuta

Para além da iconografia do Oeste e das maravilhas naturais acima indicadas, há milhares de locais sagrados em todo país que têm significado para os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres. Estes locais são muito importantes no tecido cultural das Austrália e são importantes para todos os australianos. Os locais sagrados estão, geralmente, associados a histórias de seres ancestrais e o seu papel na criação do vasto património paisagístico, de valores culturais enraizados, das relações de vínculo familiar e da ordem social.

Um vasto país

Os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres têm uma relação especial com a terra. Sempre valorizaram o contacto com os seus vizinhos e percorriam grandes distâncias para ir ao seu encontro. As "faixas sonhadoras" dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres são histórias que associal a lei tradicional, a história e a cultura à geografia e estendem-se por diferentes grupos culturais e linguísticos em toda a Austrália. Há milhares de anos que são preservadas e praticadas.



Áreas Selvagens da Tasmânia

Em muitas partes da Austrália, as pessoas têm acesso limitado a serviços, como escolas, assistência médica e lojas, que outros australianos dão como garantidos. Fazemos um esforço conjunto para apoiar as pessoas que vivem em comunidades remotas. Notáveis australianos ajudaram a resolver os problemas do isolamento recorrendo à ingenuidade e à inovação.



O rádio de pedal

Em 1929, Alfred Traegar, de Adelaide, concebeu o primeiro rádio alimentado a pedal. Os utilizadores podiam manter um diálogo pela rádio carregando em pedais com os pés. Herdades isoladas, missões remotas e comunidades Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres beneficiaram desta invenção. O rádio a pedal ajudou a estabelecer duas grandes instituições australianas: o Royal Flying Doctor Service e a School of the Air.

O Royal Flying Doctor Service

O reverendo John Flynn viveu e trabalhou com pessoas em comunidades remotas. A ideia dele era levar os médicos por via aérea até aos doentes no interior o mais rápido possível. Para que tal acontecesse, recebeu ajuda do governo, da companhia aérea Qantas e donativos de instituições de caridade. O Royal Flying Doctor Service teve início em 1928, mas ainda havia pessoas em lugares remotos que não podiam contactar estes serviços. A introdução do rádio alimentado a pedal assegurou que as pessoas nas comunidades mais remotas podiam chamar um médico o mais rápido possível.

A School of the Air

Até a década de 50 do séc. XX, as crianças que viviam em lugares isolados tinham de ir para um colégio interno ou estudar pelo correio (imagem acima). Adelaide Miethke, Vice-Presidente do Royal Flying Doctor Service na Austrália do Sul, entendeu que o serviço de rádio do Flying Doctor também podia ajudar as crianças em casa a falar com os seus professores. O serviço de Alice Springs começou a transmitir pelo ar estas aulas bilaterais em 1948. A School of the Air foi formalmente estabelecida alguns anos mais tarde. A experiência da Austrália ajudou muitos outros países a estabelecerem os seus próprios programas semelhantes.

O antigo rádio a pedal foi, depois, substituído por recetores de rádio de alta frequência e, hoje em dia, pela Internet. O Royal Flying Doctor Service da Austrália e a School of the Air continuam ao serviço de e a beneficiar as pessoas nas comunidades remotas da Austrália.

A identidade australiana

A identidade da Austrália foi moldada por diversos fatores, incluindo nossa herança e culturas indígenas, nossas fundações britânicas, a diversidade de nosso povo, nossa história, os valores que orientam a vida cotidiana, nosso estilo de vida e os australianos que admiramos.

Parte 6 – A nossa história australiana olha para a nossa história. Destaca temas relacionados com o passado colonial da Austrália e com as circunstâncias atuais e recentes dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres. A história também inclui as origens e a natureza da diversa e multicultural sociedade australiana, bem como os desafios, como as guerras, que enfrentámos juntos enquanto nação.

O restante deste capítulo apresenta alguns dos estilos de vida que seguimos e pessoas que admiramos.

Desporto e recreação

Muitos australianos adoram desporto e os desportistas australianos alcançaram resultados impressionantes a nível internacional.

Ao longo da nossa história, o desporto tem caracterizado e unido o povo australiano. Desde os primeiros tempos da colonização, o desporto foi um modo de escapar da realidade de uma vida dura. Mesmo durante a guerra, os membros das Forças de Defesa Australianas organizavam competições desportivas para ajudar a aliviar o estresse do campo de guerra.

O desporto também fornece um campo comum que permite que ambos os jogadores e os espectadores se sintam incluídos e fazendo parte de algo que é importante para a sociedade australiana. Os povos Aborígenes e das Ilhas dos Estreito de Torres e migrantes australianos estão entre os desportistas mais bem-sucedidos do país.

Muitos australianos participam em desportos de equipa como críquete, basquetebol, netbol e hóquei. O futebol, a rugby league, a rugby union e o exclusivo jogo australiano das Australian Rules Football ('Aussie Rules') são desportos muito populares na Austrália: são muito praticados e têm muito público. Natação, ténis, atletismo, golfe, ciclismo, caminhada, surf e esqui são também atividades de lazer populares.

A Austrália orgulha-se particularmente dos seus sucessos internacionais no jogo de críquete. As equipas de críquete australiana e inglesa têm sido grandes rivais desde os finais do século XIX.

A Melbourne Cup, 'a corrida que para a nação', é uma das maiores corridas de cavalos do mundo. A primeira Melbourne Cup foi realizada em 1861. A Melbourne Cup tem lugar na primeira terça-feira de novembro e tem sido um feriado público em Victoria desde 1877.

Sir Donald Bradman (1908–2001)

Sir Donald Bradman, o maior batedor de críquete de todos os tempos, é uma lenda do desporto australiano. Ele foi criado em Bowral, Nova Gales do Sul, e jogou o seu primeiro jogo de críquete pela equipa australiana em 1928.

Ele era espantosamente rápido. Na sua primeira digressão à Inglaterra em 1930, quebrou quase todos os recordes de batedor. Aos 21 anos, já era uma lenda australiana. Na sua última época, em 1948, a equipa dele ficou conhecida como 'Os Invencíveis' porque não perdeu um único jogo contra a Inglaterra.



As Artes

A Austrália tem um cenário artístico vibrante que inclui as tradições culturais dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres. As artes visuais e as artes de palco, incluindo cinema, arte, teatro, música e dança, são amplamente aclamadas tanto no país como no estrangeiro.

Literatura

A Austrália tem uma forte tradição literária. Começou com a narração de histórias dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres e continuou com as histórias orais dos degredados que chegaram no final do século XVIII.

A maior parte da literatura australiana inicialmente era sobre o mato e as dificuldades de vida nesse ambiente tão duro. Escritores como Henry Lawson e Miles Franklin escreveram poemas e histórias sobre o mato e o modo de vida australiano.

Um romancista australiano, Patrick White, recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1973. Outros autores populares australianos incluem Peter Carey, Colleen McCullough, Sally Morgan, Tim Winton, Tom Keneally e Bryce Courtenay.

Judith Wright (1915–2000)

Judith Wright foi uma poetisa excecional, conservadora e defensora dos direitos dos povos Aborígenes. Expressou o seu amor pela Austrália e seu povo na sua poesia. Foi galardoada com muitos prémios, incluindo o Prémio Enciclopédia Britânica para a literatura e a Medalha de Ouro da Rainha para a Poesia. Também foi membro da Comissão Ambiental Australiana e da Comissão do Tratado Aborígene.

Judith Wright é recordada pela sua competência como poetisa e por contribuir para a literatura australiana e para a reforma social e ambiental.



Teatro e cinema

As peças, os filmes e os realizadores australianos são reconhecidos na Austrália e no estrangeiro. Atores australianos como Cate Blanchett, Geoffrey Rush, Nicole Kidman e Hugh Jackman e realizadores como Peter Weir e Baz Luhrmann ganharam muitos prémios internacionais pela sua excelência no cinema.

Artes visuais

Os trabalhos de arte visual australianos mais reconhecidos são as simbólicas pinturas indígenas e as cenas do mato do século XIX de pintores como Tom Roberts, Frederick McCubbin e Arthur Streeton. Em meados do século XX, os artistas Russell Drysdale e Sidney Nolan retrataram a aspereza do interior em cores vivas. Mais recentemente, Brett Whiteley ganhou fama mundial pelo seu estilo único e vívido. A arte indígena, incluindo a arte de Albert Namatjira, Emily Kame Kngwarreye, Gloria Petyarre, Rover Thomas e Clifford Possum Tjapaltjarri, é cada vez mais procurada tanto na Austrália como no estrangeiro.

Música e dança

O som musical australiano mais imediatamente reconhecido é o do didgeridoo, o muito antigo instrumento indígena.

Os australianos englobaram e distinguiram-se em todas as áreas da música e são reconhecidos internacionalmente pela sua contribuição para a música clássica, country e rock.

Músicos australianos amplamente reconhecidos incluem Kylie Minogue, Jimmy Barnes, Paul Kelly, Olivia Newton-John, John Farnham, Nick Cave e artistas indígenas como Archie Roach, Gurrumul e Jessica Mauboy. Bandas australianas como os AC/DC e os INXS têm seguidores em todo o mundo.

A dança australiana floresceu devido aos esforços de grandes bailarinos e coreógrafos como Sir Robert Helpmann, Meryl Tankard, Stephen Page e Li Cunxin. Bangarra é uma companhia de dança Aborígene e das Ilhas do Estreito de Torres aclamadas tanto nacional como internacionalmente pelo seu estilo de dança característicos, pelas paisagens sonoras, pela música e pela conceção artística.

Realizações e inovações científicas

Os australianos têm um forte historial de feitos e progressos científicos nos campos da medicina, tecnologia, agricultura, indústria extratora e setor da produção.

Vários australianos foram galardoados com o Prémio Nobel por descobertas científicas e médicas.

Cientistas de sucesso também receberam o Prémio Australiano do Ano. Em 2005, o prémio foi para a Professora Fiona Wood que desenvolveu um spray para a pele para as vítimas de queimaduras. Em 2006, o prémio foi para o Professor Ian Frazer que desenvolveu a vacina contra o cancro do colo do útero. Em 2007, o Professor Tim Flannery, um importante cientista ambiental, recebeu o prémio.

O Professor Wood e o Professor Frazer imigraram ambos para a Australia da Grã-Bretanha. O co-inventor do Professor Frazer foi o falecido Dr Jian Zhou, que imigrou da China e também se tornou cidadão australiano.

Dra. Fiona Wood (nascida em 1958)

A Dra. Wood é uma das médicas e pesquisadoras mais inovadoras e respeitadas da Austrália. Cirurgiã plástica e reconstrutora altamente qualificada e especialista mundial em queimados, foi pioneira na pesquisa e desenvolvimento de tecnologia em medicina de queimados.

Por seu trabalho com as vítimas dos atentados de Bali em 2002, a Dra. Wood foi nomeada Membro da Ordem da Austrália em 2003. Sua contribuição para o tratamento de queimados foi reconhecida ao ser eleita Australiana do Ano em 2005.



Professor Fred Hollows (1929 – 1993)

O professor Fred Hollows foi um apaixonado oftalmologista (médico da vista) que ajudou a recuperar a vista de mais de um milhão de pessoas na Austrália e nos países em desenvolvimento. Fred Hollows nasceu na Nova Zelândia. Em 1966, mudou-se para a Austrália e posteriormente tornou-se o chefe do Departamento de Oftalmologia num hospital de Sidnei.

Ele acreditava na igualdade de todas as pessoas e ajudou a estabelecer o primeiro Serviço Médico para Aborígenes, existindo agora muitos por toda a Austrália.

Em 1980, Fred Hollows viajava por todo o mundo para ajudar a estabelecer programas de saúde oftalmológica nos países em desenvolvimento. Tornou-se cidadão australiano em abril de 1989.

O excelente trabalho do professor Hollows continua através da Fundação Fred Hollows.



Australiano do Ano

Desde 1960, os Prémios Australiano do Ano têm celebrado o sucesso e a contribuição de importantes australianos. Qualquer pessoa pode propor um australiano de qualquer camada social para receber um prémio.

Os Australianos do Ano são pessoas que se distinguiram nos seus trabalhos e serviram a nação. Inspiram-nos e desafiam-nos a darmos o nosso contributo para criar uma Austrália melhor.

Os prémios incluem Jovem Australiano do Ano, Sénior Australiano do Ano e Herói Local da Austrália.

Encontra uma lista de atuais e antigos galardoados em www.australianoftheyear.org.au.

Dr. James Muecke

Cirurgião ocular e pioneiro da prevenção da cegueira Australiano do Ano 2020

O Dr. Muecke é cofundador da Sight For All, uma instituição de caridade que procura acabar com a cegueira através da investigação, da educação, das infraestruturas e da formação de colegas em países parceiros.

O Dr. Muecke acredita que a cegueira é uma questão de direitos humanos e está a fazer os possíveis para criar um mundo onde todos possam ver.



Professora Michelle Simmons (nascida em 1967)

Professora de física quântica
Eleita Australiana do Ano em 2018

A Professora Simmons é pioneira em eletrônica atômica e computação quântica. Na vanguarda do que ela chama “corrida espacial da era da computação”, a Professora Simmons quer construir um computador quântico capaz de resolver em minutos problemas que, de outra forma, levariam milhares de anos. Esta descoberta pode revolucionar o desenvolvimento de fármacos, a previsão do tempo, veículos autônomos, inteligência artificial e muito mais.

Em 2018, a Professora Simmons foi eleita Australiana do Ano por seu trabalho e dedicação à ciência da informação quântica. Em 2019, foi nomeada Oficial da Ordem da Austrália em reconhecimento ao seu “notável serviço à educação científica como líder em eletrônica quântica e atômica e como modelo a ser seguido”.



A moeda australiana

As ilustrações na nossa moeda retratam pessoas e símbolos que são importantes para a Austrália.

As pessoas escolhidas para aparecer na nossa moeda são pessoas que mostraram iniciativa e grande talento nas áreas da reforma social, ciências, política, sucessos militares e artes.

Rainha Elizabeth II (1926–2022)

A Rainha Elizabeth II foi Chefe de Estado da Austrália. Ela foi Rainha da Austrália e do Reino Unido. Ela foi uma presença forte e estável no decorrer do seu longo e popular reinado.



Parlamento e Mosaico do Pátio

O plano esquemático do Parlamento baseia-se no Design Development Landscape Plan, que for disponibilizado pela Parliament House Construction Authority. O Mosaico do Pátio baseia-se numa pintura pontilhada do Deserto Central de Michael Nelson Jagamara intitulada 'Possum and Wallaby Dreaming'.



Dame Mary Gilmore (1865–1962)

Dame Mary Gilmore foi uma escritora, jornalista, poetisa e activista da reforma social. Ela é recordada por aquilo que escreveu e por falar em nome das mulheres, dos pobres e dos Povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres.



AB 'Banjo' Paterson (1864–1941)

Andrew Barton Paterson era um poeta, letrista e jornalista. Escreveu sob o nome de 'Banjo' Paterson e é recordado por ter escrito a letra da ' Waltzing Matilda', a canção popular mais conhecida da Austrália.



Reverendo John Flynn (1880–1951)

O Reverendo John Flynn começou o primeiro serviço médico aéreo do mundo, o Royal Flying Doctor Service of Australia. Ele é recordado por ter salvo muitas vidas levando os serviços de saúde às áreas remotas da Austrália.



Mary Reibey (1777–1855)

Mary Reibey foi uma mulher de negócios pioneira na colónia de Nova Gales do Sul. Tendo chegado à Austrália como uma colona adolescente degredada, ela tornou-se uma respeitada líder da comunidade.



Edith Cowan (1861–1932)

Edith Cowan foi uma assistente social, política e feminista. Foi a primeira mulher eleita para um parlamento australiano.



David Unaipon (1872–1967)

David Unaipon foi um escritor, orador público e inventor. É recordado pelas suas contribuições para a ciência e literatura e por ter melhorado as condições dos Povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres.



Sir John Monash (1865–1931)

Sir John Monash foi um engenheiro, administrador e um dos maiores comandantes militares da Austrália. É recordado pela sua liderança, inteligência e eloquência.



Dame Nellie Melba (1861–1931)

Dame Nellie Melba foi uma soprano de fama mundial. Conhecida ao redor do mundo como a 'Rainha do Canto', ela foi a primeira cantora australiana a ganhar renome internacional.



Dias nacionais e celebrações

Os feriados nacionais da Austrália refletem as celebrações e os acontecimentos da nossa história desde a colonização europeia.

Datas fixas

- **O Dia de Ano Novo a 1 de janeiro** celebra o início do novo ano.
- **O Dia da Austrália a 26 de janeiro** é um momento para refletir naquilo que significa ser australiano, para celebrar a Austrália contemporânea e para reconhecer a nossa história partilhada. A data assinada o aniversário da chegada da Primeira Frota à Enseada de Sidnei em 1788.
- **O Dia de Anzac a 25 de abril** marca o aniversário da chegada dos exércitos australiano e neozelandês (ANZAC) a Gallipoli durante a I Guerra Mundial. É um dia solene em que recordamos o sacrifício de todos os australianos que serviram e morreram nas guerras, conflitos e operações de manutenção da paz. Também prestamos homenagem à coragem e dedicação de todos os militares, homens e mulheres, e refletimos sobre os diferentes significados de guerra.
- **O Dia de Natal a 25 de dezembro** é um dia em que se oferecem presentes com base na celebração cristã do nascimento de Jesus Cristo.
- **O Boxing Day a 26 de dezembro** faz parte das celebrações de Natal.

Datas móveis

- **O Dia do Trabalhador ou Dia de Oito Horas** celebra a vitória dos trabalhadores australianos de um dia de trabalho de oito horas —foi a primeira vez no mundo.
- **A Páscoa** comemora a história cristã da morte e ressurreição de Jesus Cristo.
- **O Aniversário do Rei** celebra o nascimento do Chefe de Estado da Austrália, o Rei Charles III. Esta celebração tem lugar na segunda segunda-feira de junho em todos os estados e territórios, exceto na Austrália Ocidental e em Queensland.

Outros feriados públicos

Há outros feriados públicos nos diferentes estados, territórios e cidades. Por exemplo, o Território da Capital da Austrália tem o Dia de Camberra, a Austrália do Sul tem o Dia dos Voluntários e a Austrália Ocidental tem o Dia da Fundação.

Outras datas importantes (não são feriados)

- **A Semana da Harmonia** tem lugar na semana do dia 21 de março e celebra a nossa diversidade cultural.
- **O Dia da Cidadania Australiana a 17 de setembro** é um dia no qual celebramos o elo comum representado pela cidadania australiana e refletimos sobre o papel que desempenhamos na formação do futuro do nosso país.
- **A Semana Nacional da Reconciliação de 27 de maio a 3 de junho** é uma semana na qual procuramos ter uma nação mais justa e igualitária ao fomentarmos a união e o respeito mútuo.

Povo australiano

A Austrália é uma das sociedades mais diversas do mundo. Aproximadamente 3 % da população identifica-se como Aborígene e/ou das Ilhas do Estreito de Torres. Mais de um quarto dos residentes australianos nasceram no estrangeiro e migraram de mais de 200 países. A diversidade da população fornece à Austrália uma rica variedade de línguas, crenças, tradições e culturas.

Enquanto membro da Commonwealth of Nations, Austrália tem fortes ligações ao Reino Unido.

Os australianos orgulham-se da cidadania australiana, que é um elo unificador importante na nossa sociedade tão diversificada. O Dia da Cidadania Australiana é celebrado anualmente a 17 de setembro. É um dia para todos os australianos refletirem sobre o papel que desempenhamos na construção da nossa nação e na formação do futuro do nosso país.

A economia australiana

A Austrália tem uma economia estável e competitiva e valoriza a sua vibrante e especializada população ativa. Valorizamos a nossa força de trabalho vibrante e especializada.

Dick Smith (nascido em 1944)

Dick Smith é um homem de negócios australiano, aventureiro e filantropo. Fez fortuna no setor da eletrónica e utilizou a sua riqueza para fazer progredir a Austrália. Criou com uma empresa alimentar somente com alimentos produzidos na Austrália e já investiu milhões de dólares para ajudar a manter empresas nas mãos dos australianos.

Ele foi nomeado Australiano do Ano em 1986 e ganhou um prémio pelo progresso técnico e conservação do ambiente. Foi a primeira pessoa a atravessar a Austrália e o Mar da Tasmânia num balão de ar quente. É conhecido pelo seu espírito aventureiro, pelo seu sucesso nos negócios e pelo seu patriotismo.



O mercado

As instituições financeiras estáveis e modernas da Austrália e os regulamentos fiscais e comerciais dão certezas à atividade comercial. O setor dos serviços, que inclui o turismo, a educação e serviços financeiros, constituem uma parte significativa do Produto Interno Bruto (PIB) da Austrália.

A estabilidade económica da Austrália faz dela um destino atraente para investimento. A bolsa de valores da Austrália é uma das maiores da região Ásia-Pacífico.

Comércio

Os maiores parceiros comerciais da Austrália são China, Japão, Estados Unidos, Coreia do Sul, Singapura, Índia, Nova Zelândia e Reino Unido. As principais exportações da Austrália são carvão, ferro, gás natural e serviços de educação e turismo. A economia é aberta e o comércio sempre foi um contribuinte essencial para a prosperidade económica da Austrália.

Mineração

A Austrália é rica em recursos naturais tais como carvão, cobre, gás natural liquefeito e areias minerais. Existe uma grande procura mundial.

A Austrália como cidadã global

A Austrália orgulha-se do seu papel de bom cidadão global. Os australianos demonstram-no ao ajudar os menos afortunados em todo o mundo.

Ajuda internacional e esforços humanitários

O programa de ajuda internacional do governo australiano apoia os países em desenvolvimento para a redução da pobreza e alcance de desenvolvimento sustentável. Este apoio é prestado na região e em todo o mundo através da assistência às pessoas e aos governos.

Os australianos demonstram enorme generosidade quando ocorrem desastres no nosso país e no estrangeiro. Também fazemos donativos regularmente a países que enfrentam sofrimento contínuo através de donativos pessoais e do programa de auxílio da Austrália.

Em 2018, o Dr. Richard Harris e o Dr. Craig Challen foram condecorados com a segunda mais importante condecoração de bravurada Austrália, a Star of Courage, a par com a Medal of the Order of Australia (OAM), pelos seus esforços no salvamento de 12 adolescentes e o seu treinador de futebol de uma gruta inundada na Tailândia.

Participação ativa em fóruns internacionais

A Austrália tem sido um membro activo das Nações Unidas (ONU) desde o seu início em 1945. A Austrália oferece proteção às pessoas que tenham sido identificadas como refugiadas ao abrigo da Convenção da ONU relativa aos Refugiados de 1951. Também contribui para os esforços de manutenção da paz e respostas humanitárias e de emergência da ONU nos países em desenvolvimento e está fortemente envolvida na Organização Educacional, Científica e Cultural da ONU.

Em 1971, a Austrália tornou-se um membro efetivo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). A OCDE procura melhorar o bem-estar económico e social das pessoas em todo o mundo, ao mesmo tempo que procura expandir o comércio.

A Austrália apoia firmemente uma maior cooperação na região Ásia-Pacífico. É um membro ativo da Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), da Cimeira da Ásia Oriental (EAS) e do Fórum das Ilhas do Pacífico (PIF). É parceira de diálogo da Associação das Nações do Sudeste Asiático e participa no seu Fórum Regional.

Dra. Catherine Hamlin AC (1924–2020)

A Dra. Catherine Hamlin é uma ginecologista famosa por ter salvado jovens mulheres etíopes de uma vida de sofrimento. Desde 1959, A Dra. Catherine Hamlin tem trabalhado em Adis Abeba, na Etiópia, e ajuda as mulheres a evitar uma complicação do trabalho de parto chamada 'fistula obstétrica'. As mulheres com este problema não conseguem controlar as funções corporais e são condenadas a uma vida humilhante e banidas das suas comunidades.

A Dra. Catherine e o seu marido fundaram o Addis Ababa Fistula Hospital. Os seus esforços fizeram com que milhares de mulheres pudessem regressar a uma vida plena e saudável.

Em 1995, a Dra. Catherine foi distinguida como Companion of the Order of Australia, a mais alta condecoração australiana.



Australianos galardoados com o Prémio Nobel

A Austrália é famosa pela pesquisa científica e médica. Os seguintes australianos receberam Prémios Nobel nestas áreas.

- Professor William Bragg (1862–1942) e Lawrence Bragg (1890–1971), físicos
  William Bragg (pai) e Lawrence Bragg (filho) foram covencedores do Prémio Nobel da Física em 1915 'pelos seus serviços na análise da estrutura de cristais através de raios X'.
- Sir Howard Walter Florey (1898–1968), patologista
  Nascido em Adelaide, Austrália do Sul, Howard Florey recebeu o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina em 1945 (conjuntamente) 'pela descoberta da penicilina e dos seus efeitos curativos em várias em várias doenças infeciosas'.
- Sir Frank Macfarlane Burnet (1899–1985), médico e biólogo
  Nascido em Victoria, Frank Burnet foi galardoado com o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina em 1960 (conjuntamente), 'pela descoberta da tolerância imunológica adquirida'.
- Sir John Carew Eccles (1903–97), fisiologista
  John Eccles nasceu em Melbourne e recebeu o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina em 1963 (conjuntamente) 'pelas descobertas relativas aos mecanismos iónicos envolvidos na excitação e inibição das porções periférica e central da membrana de células nervosas'.
- Sir Bernard Katz (1911–2003), físico e biofísico
  Nascido na Alemanha, Bernard Katz tornou-se cidadão australiano em 1941. Recebeu o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina em 1970 pelas 'descobertas relativas aos transmissores humorais nos terminais nervosos e ao mecanismo do seu armazenamento, libertação e inativação'.
- Professor John Warcup Cornforth (1917–2007), químico
  John Cornforth nasceu em Sidnei e recebeu o Prémio Nobel da Química em 1975 (conjuntamente) 'pelo seu trabalho na estereoquímica das reações catalisadas por enzimas'.
- Professor Peter Doherty (nascido em 1940), imunologista
  Peter Doherty nasceu em Queensland e recebeu o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina em 1996 (conjuntamente)
  'por descobertas relativas à especificidade da defesa imunitária mediada por células'.
- Professor Barry Marshall (nascido em 1951), gastroenterologista, e doutor Robin Warren (nascido em 1937), patologista
  Barry Marshall e Robin Warren foram covencedores do Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina em 2005 pela sua descoberta da 'bactéria Helicobacter pylori e o seu papel na gastrite e na úlcera péptica'.
- Professora Elizabeth Helen Blackburn (nascida em 1948), bióloga
  Elizabeth Blackburn nasceu em Hobart e recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 2009 (conjuntamente) 'pela descoberta de como os cromossomas estão protegidos por telómeros e pela enzima telomerase'.
- Professor Brian P. Schmidt (nascido em 1967), astrónomo
  Brian P. Schmidt recebeu o Prémio Nobel da Física em 2011 (conjuntamente) 'pela descoberta da expansão aceleradora do universo através de observações de supernovas distantes'.

Este australiano recebeu o Prémio Nobel da Literatura.

- Patrick White (1912–90), romancista e dramaturgo
  Nascido em Londres de pais australianos, Patrick White recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1973 'por uma arte narrativa épica e psicológica que apresentou um novo continente à literatura'.



PARTE 6

Nossa história Australiana

Nossa história Australiana

A história da Austrália tem sido ditada por muitas pessoas e eventos.

Povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres

Os primeiros habitantes da Austrália foram os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres, que têm uma das mais antigas culturas e tradições permanentes no mundo.

Os registos arqueológicos indicam que os povos Aborígenes chegaram à Austrália há entre 65 e 40 mil anos; todavia, os povos Aborígenes acreditam que são fundamentais na criação desta terra, que começa no início dos tempos.

Os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres partilham crenças e tradições ancestrais que ainda os guiam nos dias de hoje. Têm uma ligação profunda à terra que é expressada nas suas histórias, arte e dança.

Línguas

Antes da colonização britânica, mais de 700 línguas e dialetos eram usados na Austrália pelos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres. Mais de 100 destas línguas ainda são usadas hoje, embora menos de 20 sejam ainda ensinadas às crianças. As histórias orais das culturas indígenas são extremamente importantes porque contam a história do povo e da terra.

O Sonho

O Sonho é um termo ocidental frequentemente utilizado para descrever o sistema de conhecimento, fé e prática que orienta a vida dos povos Aborígenes.

As histórias do Sonho são contadas às crianças pelos seus pais e anciãos. Estas histórias ensinam às crianças como foi criada e habitada a sua terra. As histórias também ensinam às crianças valiosas lições práticas, como, por exemplo, onde encontrar alimentos.

As histórias do Sonho são contadas através de música, canções e danças. Quando o povo Aborígene e das Ilhas do Estreito de Torres canta e dança, sente uma ligação muito profunda com os seus antepassados.

As formas originais da arte indígena eram gravuras ou pinturas rupestres e desenhos no solo. As pessoas da Austrália Central costumavam criar representações de arte visual através de pontos, círculos e símbolos culturais específicos para representar a terra ou as histórias do Sonho, nas regiões do norte da Austrália pintavam figuras humanas, animais, símbolos e espíritos.

O Sonho continua a ser importante para os povos Aborígenes.



Arte Aborígene Kakadu

Os primeiros europeus na Austrália

Primórdios da exploração europeia

No século XVII, exploradores europeus descobriram partes daquilo que chamaram 'Terra Australis Incognita', a terra desconhecida do sul. Em 1606, um holandês, Willem Janszoon, cartografou o lado ocidental da Península do Cabo de Iorque na ponta norte da Austrália. Por volta desta altura, um navio espanhol comandado por Luís Vaez de Torres passou o estreito a norte do continente.

Posteriormente, na década dos 60 do séc. XVII, marinheiros holandeses exploraram a costa da Austrália Ocidental e chamaram a esta terra 'Nova Holanda'.

Em 1642, Abel Tasman descobriu a costa de uma nova terra que ele chamou 'Terra de Van Diemen' (actualmente Tasmânia). Ele também cartografou milhares de milhas da costa australiana. Seu mapa incompleto da Nova Holanda mostra que ele julgou que esta terra estava unida à Papua Nova Guiné ao norte.



Mapa da Nova Holanda de Abel Tasman, 1644.

William Dampier foi a primeira pessoa inglesa a pôr os pés no solo australiano. Em 1684, ele desembarcou na costa noroeste. Visto que a terra era árida e poeirenta, portanto ele não a considerou útil para comércio ou colonização.

Capitão James Cook

Até o inglês James Cool ter chegado à costa leste da Austrália em 1770, esta não foi explorada pelos europeus. Cook tinha sido enviado pelo governo britânico numa viagem de descoberta para o Pacífico do Sul. Ele cartografou a costa leste e chegou no seu Endeavour à Baía de Botany, a sul da atual Sidnei. James Cook chamou esta terra 'Nova Gales do Sul' e reclamou-a para o Rei Jorge III.

Deportação de degredados

A Austrália é única porque a maioria dos seus colonos europeus eram degredados. Depois de os Estados Unidos da América terem alcançado a independência, a Grã-Bretanha já não podia enviar os seus degredados para esse país e as prisões estavam a ficar cheias. Em 1786, a Grã-Bretanha decidiu transportar alguns dos degredados para a nova colónia de Nova Gales do Sul.

A primeira colónia

O primeiro governador da colónia de Nova Gales do Sul foi o capitão Arthur Phillip. Ele trouxe 11 navios em segurança da Grã-Bretanha para o outro lado do mundo, chegando com a Primeira Frota à Enseada de Sidnei a 26 de janeiro de 1788. É nesse dia que celebramos o Dia da Austrália todos os anos.



A Primeira Frota partiu da Grã-Bretanha e chegou à Enseada de Sidnei em 1788

Os primeiros anos da colonização

Os primeiros anos da colonização foram muito duros. Para assegurar que as pessoas não passavam fome, o governador Phillip dava rações iguais a todos, incluind ele próprio e os seus oficiais. Seu senso comum e determinação ajudaram a colónia a sobreviver esses primeiros tempos difíceis.

Os condenados trabalharam muito na colónia inicial. Os degredados que cumprissem as suas pena tornavam-se homens e mulheres livres e passavam a viver na comunidade para trabalhar e criar as suas famílias.

Novas oportunidades

A população europeia inicial da Austrália era amplamente constituída por ingleses, escoceses, galeses e irlandeses. Os escoceses, galeses e irlandeses haviam estado frequentemente em guerra com os ingleses, mas na Austrália, os quatro grupos viviam e trabalhavam em harmonia.

Os degredados e os não-degredados começaram a achar novas oportunidades na colónia. Alguns dos ex-degredados começaram a criar seus próprios negócios como mercadores. Outros ex-degredados tiveram sucesso como agricultores, artesãos, comerciantes e publicanos.

Caroline Chisholm (1808–77)

Caroline Chisholm foi uma importante defensora da reforma social que melhorou a situação das mulheres solteiras nas primeiras colónias. Ela veio para a Austrália com o seu marido, oficial do exército, e cinco filhos em 1838. Ajudou as mulheres migrantes que viviam nas ruas de Sidnei. Dentro de poucos anos, criou 16 casas de alojamento para as mulheres imigrantes ao redor da colónia.



Caroline trabalhou arduamente para melhorar a vida nos navios para as pessoas que viajavam para as colónias. Também arranjou um plano de empréstimos para as pessoas necessitadas para ajudar a quebrar o ciclo de dependência e pobreza.

Hoje em dia, muitas das escolas australianas têm o nome de Caroline Chisholm. Ela ficou conhecida como 'a amiga dos migrantes' e é recordada pelos seus incansáveis esforços para ajudar as pessoas a começar uma nova vida.

Governador Macquarie

Juntamente com o Governador Phillip, o Governador Lachlan Macquarie ocupa um lugar importante nos primeiros tempos da nossa história. Ele governou a colónia de Nova Gales do Sul entre 1810 e 1821, desenvolvendo-a como uma colónia livre, não uma colónia de degredados. Ele melhorou as práticas agrícolas, construiu novas estradas e serviços de utilidade pública e incentivou a exploração da Austrália.

O governador Macquarie também investiu dinheiro na educação e respeitou os direitos dos ex-degredados. Deu a alguns ex-degredados trabalhos como juízes e funcionários públicos.

O Governador Macquarie é altamente considerado na história pelas mudanças positivas que fez na colónia. A Universidade Macquarie na Nova Gales do Sul tem o seu nome.

A herança de degredados

Julgou-se que o cargo de governador era demasiado poderoso para um só homem, por isso, em 1823, foi formado o Conselho Legislativo de Nova Gales do Sul para aconselhar o Governador seguinte e reformar a colónia.

A Grã-Bretanha parou de enviar degredados para Nova Gales do Sul em 1840, para a Tasmânia em 1852 e para a Austrália Ocidental em 1868. No total, mais de 160 000 degredados foram levados para a Austrália. As divisões entre os ex-degredados e os colonos foram desaparecendo gradualmente. A partir da década de 1850, os colonos governavam-se a si próprios e queriam criar sociedades respeitáveis. Muitos australianos orgulham-se da sua herança de degredados.

Povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres depois da colonização europeia

Em 1788, no início da colonização europeia, calcula-se que havia entre 750 mil e 1,4 milhões de pessoas Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres na Austrália. Este número incluía cerca de 250 nações distintas e mais de 700 grupos linguísticos.

Quando estabeleceu as colónias na Austrália, o governo britânico não assinou nenhum tratado com o povo Aborígene. As autoridades britânicas acreditavam que tinham o direito de ocupar a terra.

Os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres tinham as suas próprias economias e um vínculo muito antigo e permanente com a terra. Onde antes viviam segundo as suas próprias regras, passaram a ser obrigados a aceitar as leis dos recém-chegados. Os recém-chegados não tinham sido convidados e, de um modo geral, não eram bem-vindos.

As vidas dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres foram profundamente alteradas pela chegada dos colonizadores britânicos. Perderam-se vidas e roubaram-se terras, à medida que os colonizadores tentavam impor novas ordens social, económica e religiosa. Foram introduzidos novos animais, plantas e doenças.

Foi dito aos primeiros governadores que não tratassem mal o povo Aborígene, mas os colonos britânicos ocuparam as terras dos Aborígenes e muitos foram mortos. Geralmente, os colonos não eram castigados por estes crimes.

Alguns aborígenes e colonos europeus conseguiam viver juntos em paz. Alguns colonos empregavam aborígenes nas fazendas de carneiros e de gado. O Governador Macquarie ofereceu ao povo aborígene suas próprias terras para agricultura e criou uma escola para as crianças aborígenes. Porém, muito poucos aborígenes queriam viver da maneira como os colonos viviam, uma vez que não queriam perder as suas tradições culturais.

Muitos povos Aborígenes foram mortos nas lutas pelas terras. Ainda que o número exato seja desconhecido, calcula-se que centenas de milhar de Aborígenes tenham morrido. Um maior número de Aborígenes morreu com as doenças que os europeus trouxeram para o país. A perda de vidas aborígenes foi catastrófica.

Marcos históricos

Exploração do interior

Na Nova Gales do Sul, os primeiros colonos enfrentaram enormes dificuldades. O povo Aborígene e das Ilhas do Estreito de Torres aprendera a gerir e a viver neste ambiente árido, se bem que também sofria em tempos de seca.

As Blue Mountains (a cerca de 50 km a oeste de Sidnei) colocaram um grande desafio aos primeiros exploradores do interior de Sidnei. Em 1813, três homens, Gregory Blaxland, William Charles Wentworth e William Lawson, conseguiram atravessar esta cordilheira. A estrada e os caminhos de ferro que atravessam as Blue Mountains ainda acompanham a rota que eles seguiram.

Do outro lado destas montanhas, os exploradores descobriram campos abertos que seriam bons para criar carneiros e gado. Mais para o interior, depararam com terras áridas e desérticas.

Os exploradores europeus tiveram dificuldade em encontrar água e em transportar comida suficiente para sobreviverem. O explorador nascido na Alemanha, Ludwig Leichhardt, desapareceu enquanto tentava atravessar o continente de este para oeste em 1848.

Em 1860, Robert O'Hara Burke e William John Wills partiram de Melbourne para atravessar a Austrália de sul a norte. Lideraram uma grande expedição, mas tiveram imensas dificuldades na travessia. Burke e Wills não eram homens com experiência de mato. Tiveram ajuda de experientes Aborígenes do povo Yandruwandha, mas ambos os exploradores morreram no regresso. Ainda que Burke e Wills não tenham conseguido completar a expedição, a sua história é recordada na arte e na literatura. É um exemplo trágico dos rigores da nossa terra.



Colonos e pioneiros

Mesmo quando os colonos tinham boas terras, a vida era muito dura. Após períodos de inundação ou seca, os colonos perdiam o seu sustento e os agricultores muitas vezes tinham de recomeçar do zero. Contudo, as pessoas arregaçavam as mangas e voltavam à luta. A expressão 'Aussie battler' representa o espírito de luta e a resiliência dos australianos. Os pioneiros são admirados pela sua coragem nestes tempos difíceis. Muitas vezes, eram as mulheres que tinham de cuidar do negócio ou da fazenda quando os homens estavam ausentes ou tinham morrido.

Foi durante estes difíceis anos iniciais que o espírito de camaradagem (mateship) australiano começou. Era forte entre os homens que viajavam no outback, tosquiando e transportando gado. Os colonos também se ajudavam mutuamente em tempos difíceis. Esta tradição continua a fazer parte da vida australiana.

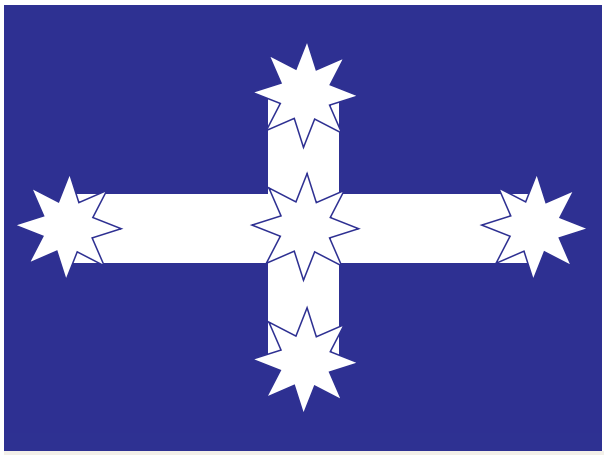
A corrida do ouro

A descoberta de ouro em NSW no início da década de 1851 foi descrita como 'descoberta que mudou a nação'. Pouco depois, foi também descoberto ouro na recentemente independente colónia Victoria.

Até ao final de 1852, cerca de 90 mil pessoas tinham vindo para Victoria de todas as partes da Austrália e de todo o mundo em busca do ouro.

O ouro foi descoberto nas colónias de Nova Gales do Sul e Victoria em 1851 As tropas governamentais eram muito rudes com os exploradores quando cobravam a taxa da licença para prospeção de ouro. No dia 11 de Novembro de 1854, cerca de 10 mil pessoas reuniram-se em Bakery Hill, Ballarat, para adotarem um estatuto de direitos democráticos básicos, incluindo a eliminação das caríssimas licenças do oro e a possibilidade de votar nos representantes no Parlamento de Victoria.

Na sequência disto, foi construída a 'Barricada Eureka' nas escavações de Eureka. Foi aqui que os escavadores juraram pela bandeira dos rebeldes (com a Cruz do Sul) apoiarem-se uns aos outros e lutarem para defender os seus direitos e liberdades. Na manhã de 3 de dezembro de 1854, funcionários do governo enviaram soldados para atacar a barricada. Após uma curta batalha, os escavadores foram derrotados e cerca de 30 foram mortos.



A bandeira de Eureka

Os líderes rebeldes foram levados a julgamento por alta traição, mas nenhum júri os quis condenar. Uma Comissão Real (Royal Commission) concluiu que o governo estava errado e muitas das reivindicações dos mineiros foram concedidas, incluindo o desejo de representação política. Dentro de um ano, Peter Lalor, o líder dos rebeldes, tornou-se membro do Parlamento de Victoria.

Com o passar dos anos, a rebelião de Eureka tornou-se um símbolo de protesto e da nossa convicção da 'oportunidade justa'.

A corrida do ouro mudou a Austrália de várias maneiras. Durante os anos da corrida do ouro, a população não indígena da Austrália aumentou de cerca de 430 mil em 1851 para 1,7 milhões em 1871. Os primeiros caminhos-de-ferro e telégrafos foram construídos nos anos 1850 para estabelecer ligação entre as populações em crescimento.

Grandes depósitos de ouro foram encontrados em todas as colónias exceto na Austrália do Sul. A economia prosperava e o ouro ultrapassou a lã, tornando-se a nossa mais valiosa exportação. Por volta de 1890, a Austrália teria um dos mais elevados níveis de vida do mundo.

Os ocupantes ilegais e os agricultores

Desde os primeiros tempos das colónias, as pessoas conhecidas como 'squatters' (ocupantes ilegais) ocuparam vastas áreas de terra para cultivar. Embora não tivessem comprado esses terras, os squatters consideravam-nas suas. Quando as primeiras corridas do ouro terminaram, o governo fez de tudo para recuperar as terras dos squatters.

Na década de 60 do séc. XIX, o governo queria vender as terras dos squatters aos trabalhadores e à suas famílias para que as cultivassem. Os squatters tentaram ficar com tanta terra quanto possível para eles.

Até os caminhos de ferro serem construídos, os novos agricultores com quintas distantes dos mercados tiveram de enfrentar um ambiente difícil. A oportunidade de ganhar salários elevados nas cidades sempre fez com que viver da agricultura e o trabalho pouco recompensador fossem menos atrativos.

A tradição australiana de inventar maquinaria para facilitar a agricultura começou aí na Austrália do Sul. Por exemplo, o arado de saltar toros (1870) permitiu que terras acidentadas fossem facilmente desbastadas para cultivo de cereais.

A imigração na década de 1880

No início do séc. XIX, os principais grupos nas colónias eram de origem inglesa, escocesa, galesa e irlandesa. Muitos dos entretenimentos, atividades culturais e práticas religiosas da Austrália eram iguais aos do Reino Unido. Havia também pequenos grupos de migrantes da Europa e da Ásia. A chegada dos europeus no séc. XIX incluiu italianos, gregos, polacos, malteses e russos, bem como colonos franceses que trabalhavam na viticultura. Estes eram geralmente jovens homens à procura de trabalho e fortuna ou marinheiros que tinham desertado os seus navios.

Depois de 1942, os migrantes chineses começam a chegar à Austrália, tendo o seu número aumentado depois da descoberta do ouro. Por vezes, havia tensões raciais nas zonas de mineração de ouro, o que dava origem a motins contra os chineses, como os de Bendigo em 1854. As tensões raciais resultaram nas primeiras restrições à imigração em Victoria em 1855 e na Nova Gales do Sul em 1861.

Depois da corrida do ouro em meados do séc. XIX, a maioria dos chineses regressou a casa. Entre aqueles que ficaram estavam os horticultores que forneciam a fruta e os vegetais frescos tão necessários nas áreas onde havia escassez de água.

A partir dos anos 1860, pessoas do Irão, Egipto e Turquia vieram para operar 'comboios' de camelos através do outback da Austrália. Juntamente com os cameleiros indianos, eram designados por 'Afegãos' em grande parte por causa do seu vestuário semelhante e das crenças religiosas comuns islâmicas. Estes cameleiros eram vistos como 'pioneiros do interior'.

Havia também indianos e ilhéus das ilhas do Pacífico a trabalhar nas indústrias do açúcar e da banana em Queensland, frequentemente com salários baixos e más condições.



Cameleiros 'afegãos' no interior da Austrália

A partir dos anos 1880, trabalhadores do Líbano chegaram à Austrália. Muitos estavam ligados às indústrias do tecido e do vestuário e famílias libanesas chegaram a ser donas da maior parte do comércio de têxteis nas áreas rurais da Austrália.

Reservas aborígenes

Depois das batalhas iniciais entre o povo Aborígene e os colonos pela posse das terras, os povos Aborígenes passaram a viver à margem da sociedade. Alguns trabalhavam nas fazendas de carneiros e gado e recebiam salários muitos baixos, por vezes nem sequer eram pagos. Os governos coloniais estabeleceram reservas nas quais o povo Aborígene podia viver, mas essas áreas não permitiam que vivesse a sua vida tradicional. Por exemplo, não podiam caçar e coletar tanto quanto queriam.

No final do séc. XIX, os governos coloniais retiraram os direitos dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres. Controlavam onde os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres podiam viver e com quem podiam casar. Retiraram muitas crianças Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres aos pais e mandaram-nas para casa de famílias 'brancas' ou orfanatos do governo. Essas políticas estiveram em vigor até meados do séc. XX. O problema destas 'gerações perdidas' continua a causar grande consternação em muitos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres e outros australianos e esteve na origem de um pedido de desculpa nacional pelo Parlamento em 2008.

Sufrágio

'Sufragistas' era o termo usado ao redor do mundo para as mulheres que se manifestavam a favor do direito de votar nas eleições. Nos anos 1880 e 1890, todas as colónias tinham pelo menos uma sociedade de sufrágio. As sufragistas reuniram milhares de assinaturas em petições a serem apresentadas aos seus parlamentos coloniais.

Em 1895, as mulheres na Austrália do Sul ganharam o direito de voto e à candidatura às eleições parlamentares. Em 1899, as mulheres na Austrália Ocidental ganharam o direito de voto.

Em 1902, a Austrália foi o primeiro país a dar às mulheres tanto o direito de voto como o direito de serem eleitas para o Parlamento. Às mulheres Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres só foi concedido o direito de voto em 1962.

Em 1923, Edith Cowan tornou-se a primeira mulher membro de parlamento quando foi eleita para o Parlamento da Austrália Ocidental. Em 1943, Enid Lyons foi a primeira mulher eleita para o Parlamento australiano.

Catherine Spence (1825–1910)

Catherine Spence foi escritora, pregadora, feminista e sufragista. Migrou para a Austrália vinda da Escócia e escreveu manuais escolares e romances galardoados sobre a vida australiana.

Ajudou a formar uma organização para ajudar crianças sem abrigo e apoiou novos jardins de infância e escolas secundárias públicas para meninas.

Foi a primeira mulher a candidatar-se para o parlamento. Embora tenha recebido muitos votos, não conseguiu ser eleita. Em 1891, ela tornou-se vice-presidente da Liga Feminina de Sufrágio da Austrália do Sul.

Catherine Spence é um símbolo daquilo que a mulher pode alcançar, mesmo nos tempos de restrições.



Federação

Embora as colónias se tenham desenvolvido independentemente, no final do século XIX já existia um sentido comum de pertença nacional.

Quase no fim do século XIX, foram feitas duas tentativas para unir as colónias. Em 1889, Sir Henry Parkes fez um apelo à formação de uma nova nação forte. A Conferência da Federação da Australásia foi realizada em 1890 para discutir a ideia de uma nova federação Australásia.

Em 1893, depois de algum atraso, o movimento para a federação ganhou ímpeto. Os eleitores escolheram os membros da próxima convenção. Os eleitores votaram em duas voltas de referendos para aceitar a nova Constituição australiana.

O Governo britânico concordou que a Austrália se podia governar a si própria. A 1 de janeiro de 1901, Edmund Barton, que tinha liderado o movimento a favor da federação na Nova Gales do Sul, tornou-se o primeiro Primeiro-ministro australiano. O seu governo prestou juramento perante uma enorme multidão no Centennial Park de Sidnei.

A Austrália passou a ser uma nação, mas ainda dentro do Império Britânico. Só em 1931 adquiriu poderes totais quanto à defesa e aos negócios estrangeiros. Até à Lei da Cidadania Australiana de 1948, os australianos continuavam a ser britânicos e não cidadãos australianos. Embora o sentimento nacional tenha crescido, o sentimento de ser britânico era ainda forte.



Dia da Federação em Brisbane, 1901

Edith Cowan (1861–1932)

Edith Cowan foi a primeira mulher eleita para um Parlamento australiano e está estampada na nota de cinquenta dólares australianos.

Edith foi uma das líderes do movimento pelo direito ao voto das mulheres e uma das principais defensoras da educação pública e dos direitos das crianças. Edith foi nomeada Magistrada em 1915 e Juiz de Paz em 1920. Em 1921, Edith foi eleita para a Assembleia Legislativa da Austrália Ocidental como membro do Partido Nacionalista.



A formação de partidos políticos

Na década de 80 do séc. XIX, os trabalhadores na Austrália tinham criado fortes sindicatos. Em tempos difíceis de depressão económica e seca, os sindicatos fizeram greves para proteger os salários e as condições de trabalho.

Em 1891, estes trabalhadores criaram um partido político, o Partido Trabalhista. O seu principal objetivo era melhorar os salários e as condições dos trabalhadores. A classe média vivia uma vida mais confortável do que a dos trabalhadores mas entendia a situação dos trabalhadores. Foram criados conselhos oficiais para fixar os salários e impedir greves. Em 1907, o Tribunal de Conciliação e Arbitragem da Commonwealth determinou um salário mínimo que permitisse que um trabalhador, a sua mulher e três filhos pudessem viver com o mínimo conforto.

Em 1910, foi criada a primeira versão de um Partido Liberal. Este partido teve muitos nomes ao longo dos anos, incluindo Partido Nacionalista e Partido da Austrália Unida. Em 1944, foi fundado o Partido Liberal tal como o conhecemos hoje por Robert Menzies, que veio a ser o Primeiro-ministro da Austrália mais tempo à frente do cargo.

Após a Primeira Guerra Mundial, o Partido do Campo foi formado para defender a causa dos agricultores. E hoje conhecido como o Partido Nacionalista e, geralmente, atua em coligação com o Partido Liberal.

A Lei de Restrições de Imigração de 1901

A política da 'Austrália Branca' tornou-se lei quando a Lei de Restrições de Imigração de 1901 foi aprovada em dezembro de 1901. Esta impôs restrições de trabalho na Austrália aos imigrantes e limitou a imigração de pessoas 'não brancas'.

Uma pessoa que não fosse de origem europeia tinha de fazer um teste de ditado de 50 palavras numa língua europeia. Os membros da Câmara do Comércio Chinesa, o advogado William Ah Ket e importantes comerciantes chineses fizeram protestos públicos, mas não conseguiram mudar a lei.

Migrantes da Europa destacavam-se na recentemente federada Austrália. Todavia, os contributos culturais de chineses, indianos, pessoas das ilhas do Pacífico e do Médio Oriente já faziam parte da identidade social da Austrália.

Dorothea Mackellar (1885–1968)

Dorothea Mackellar foi uma poetisa, conhecida por seu poema *My Country* (Meu País), publicado pela primeira vez em 1908, que imortalizou a frase "Eu amo um país queimado pelo sol". Sua poesia é considerada a máxima expressão da poesia bucólica da Austrália, inspirada em sua vivência nas fazendas de seus irmãos perto de Gunnedah, no noroeste de Nova Gales do Sul.

Em 1968, Dorothea foi nomeada Oficial da Ordem do Império Britânico por sua contribuição à literatura australiana.



Primeira Guerra Mundial (1914–1918)

Além de lutas de pouca importância entre os colonos e o povo aborígene, a Austrália tem sido um país extraordinariamente pacífico. Não houve guerras civis nem revoluções.

Gerações de australianos mantiveram-se leais ao Império Britânico.

Enquanto posto avançado europeu perto da Ásia, a Austrália também se sentia vulnerável, especialmente depois de o Japão se tornar uma grande potência. Confiávamos no Império Britânico e na sua força naval para nos defender. A Austrália lutou em ambas as Guerras Mundiais para manter o Império Britânico forte e para nossa proteção.

Os soldados australianos entraram na Primeira Guerra Mundial em 1915 com um ataque à Turquia, aliada da Alemanha. Foi dado aos australianos
e neo-zelandeses o seu próprio sector da Península de Gallipoli para atacar.

Desembarcaram no local errado e tiveram de escalar escarpas íngremes sob fogo das tropas turcas. De algum modo, conseguiram chegar ao topo das escarpas e assentaram-se, embora muitos jovens tenham morrido. Os australianos no país sentiram-se tremendamente orgulhosos com o espírito dos Anzac.

Depois de Gallipoli, as forças australianas combateram na Frente Ocidental na França. Foi aqui que ganharam o nome de 'diggers' (escavadores) por terem passado tanto tempo a escavar e a reparar trincheiras. Lideradas pelo seu comandante, o general John Monash, os 'diggers' australianos ganharam grandes vitórias nas últimas batalhas contra a Alemanha e conquistaram a gratidão eterna dos franceses, que foram ajudados por eles.

Os militares australianos (homens e mulheres) também serviram no Médio Oriente, participando na defesa do Canal do Suez e na conquista da Península do Sinai e da Palestina pelos Aliados.

Simpson e o seu burro — John Simpson Kirkpatrick (1892–1915)

O soldado John Simpson serviu em Gallipoli no corpo de ambulâncias como maqueiro. Era difícil transportar macas através das montanhas e vales. Contra as ordens do exército, ele usou um burro chamado Duffy, para ajudá-lo a transportar os soldados feridos.

Dia e noite, hora após hora, Simpson e o seu burro arriscavam as vidas percorrendo a distância entre os combatentes e o acampamento na praia.

O soldado John Simpson tinha chegado a Gallipoli a 25 de abril de 1915. Foi morto quatro semanas mais tarde pelo fogo inimigo. Os militares no acampamento da praia assistiram em silêncio e tristeza a chegada do Duffy, ainda transportando um soldado ferido, aproximando-se da praia sem o seu jovem dono ao seu lado. John Simpson Kirkpatrick é uma lenda australiana.





A lenda de Anzac

A tradição de Anzac foi criada na Península de Gallipoli na Turquia.

A chegada a Gallipoli a 25 de abril de 1915 marcou o início de uma campanha que durou oito meses e resultou em mais de 26 mil australianos mortos, incluindo mais de 8 mil que morreram devido a doença. A coragem e o ânimo dos que serviram na Península de Gallipoli deram forma à lenda e o termo 'Anzac' foi introduzido na língua australiana e neozelandesa.

A 25 de abril de 1916, a Austrália, a Nova Zelândia, alnglaterra e tropas no Egito comemoraram o primeiro aniversário da chegada. Desde então, o dia 25 de abril passou a ser conhecido como o Dia de Anzac.

Nos anos 1920, cerimónias do Dia de Anzac foram realizadas através da Austrália e os estados designaram o Dia de Anzac um feriado público.

Foram construídos memoriais aos mortos na guerra nas cidades capitais; monumentos nas cidades e vilas de toda a nação recordam os jovens homens e mulheres mortos nesse e noutros conflitos posteriores.

O Dia de Anzac é um dia para prestar homenagem a todos aqueles que serviram em guerras, conflitos e operações de manutenção da paz e à sua camaradagem, resistência face à adversidade e sacrifícios pelo nosso futuro. Também é um dia para refletir sobre os diversos significados de guerra.

Hoje, o Dia de Anzac é comemorado na Austrália e ao redor do mundo. Os militares australianos que regressaram, forças de manutenção da paz e veteranos de outros países marcham orgulhosamente nos desfiles do Dia de Anzac.

A Grande Depressão (1929–32)

A Grande Depressão foi um período de extrema dificuldade para o povo australiano. Começou ao mesmo tempo que o colapso da Bolsa de Valores de Nova Iorque em outubro de 1929. Outros fatores que contribuíram para a Depressão na Austrália incluem a redução dos preços dos bens australianos e a instabilidade na indústria, com os empregadores a eliminar postos de trabalho e a reduzir vencimentos. Em meados de 1932, quase 32 por cento dos australianos estavam desempregados.

O impacto da Depressão na sociedade australiana foi devastador. Sem trabalho e rendimento estável, muitas pessoas perderam as casas. Foram obrigadas a viver em abrigos improvisados sem aquecimento nem instalações sanitárias. Alguns pais abandonaram as famílias ou agarraram-se ao álcool. Muitas crianças da classe operária começaram a abandonar a escola aos 13 ou 14 anos de idade. Muitas mulheres faziam trabalhos básicos ao mesmo tempo que cuidavam dos filhos e da casa sozinhas.

No período anterior à Depressão, o Governo não tinha um programa central para os desempregados. Para além das instituições de caridade e de algumas organizações privadas, os pobres tinham de depender dos projetos de emprego e de obras públicas. A economia começou a melhorar em 1932, mas, em muitos casos, o mal causado às famílias não tinha reparação possível.



Sopa dos pobres durante a Grande Depressão

Durante a Grande Depressão, o papel vital das instituições de caridade australianas e dos voluntários foi realçado.

Sir Charles Kingsford Smith (1897–1935)

Sir Charles Kingsford Smith foi um dos primeiros aviadores australianos. Na Primeira Guerra Mundial, combateu em Gallipoli e voou com o Royal Flying Corps da Grã-Bretanha.

A sua maior proeza foi fazer a primeira travessia do Oceano Pacífico, da Califórnia a Queensland, em 1928. Quando o seu avião, o Southern Cross, chegou à Austrália, 25 mil admiradores estavam presentes para aclamar o seu herói 'Smithy'. Em 1932, foi armado cavaleiro pelos serviços prestados à aviação.

Em 1935, o seu avião caiu tragicamente durante um voo de Inglaterra para a Austrália e nunca foi encontrado.

Sir Charles Kingsford Smith foi considerado o maior aviador do mundo e é recordado por ter sido para aspessoas, em plena Depressão, um verdadeiro herói australiano que podiam admirar.



Segunda Guerra Mundial (1939–45)

Na Segunda Guerra Mundial, os australianos combateram ao lado dos Aliados contra a Alemanha na Europa, no Mediterrâneo e no Norte de África. Também lutaram contra o Japão no Sudoeste Asiático e no Pacífico.

Nos desertos do Norte de África, as tropas australianas resistiram durante um longo cerco pelos alemães e italianos na cidade de Tobruk, a última linha de defesa contra o avanço dos alemães no Egito. Durante oito longos meses, estes homens (na sua maioria australianos) suportaram ataques ferozes e condições difíceis, vivendo em grutas e falhas. A sua determinação, bravura e humor, em conjugação com táticas agressivas dos seus comandantes, tornaram-se uma fonte de inspiração durante alguns dos dias mais sombrios da guerra. Ao fazê-lo, ficaram conhecidos como as 'Ratazanas de Tobruk'.

Em 1941, o Japão lançou a sua guerra no Pacífico. Militares australianos foram defender a Papua Nova Guiné. Esta tarefa foi entregue a soldados de carreira e a jovens soldados mobilizados que tinham fraca preparação. Eles lutaram contra o inimigo na mata, ao longo de um trilho íngreme e lamacento chamado o Trilho de Kokoda. As tropas australianas impediram o avanço dos japoneses. Tal como a Enseada de Anzac em Gallipoli, o Trilho de Kokoda passou a ser um lugar de peregrinação para muitos australianos.



Um soldado ferido no Trilho de Kokoda ajudado por um guia da Papua

Em 1942, os japoneses ocuparam a base britânica em Singapura. Cerca de 15 mil tropas australianas encontravam-se entre os capturados que foram levados para trabalhar no caminho de ferro Tailândia-Birmânia. Durante a sua construção, muitas tropas australianas foram sujeitas a um tratamento cruel pelos japoneses. Embora os prisioneiros de guerra australianos tivessem feito o melhor possível uns pelos outros, foi aqui que mais de 2700 prisioneiros de guerra australianos morreram.

Sir Edward 'Weary' Dunlop (1907–93)

Sir Edward 'Weary' Dunlop foi um corajoso e bondoso cirurgião e um herói de guerra australiano. Durante a Segunda Guerra Mundial, ele foi capturado pelos japoneses e levado para a Birmânia para trabalhar no caminho-de-ferro Tailândia-Birmânia. Este foi um trabalho muito árduo.

Enquanto comandante, Weary sempre defendeu os seus homens e, enquanto seu cirurgião, passou longas horas a tratá-los. Ele foi torturado no acampamento mas continuou o seu trabalho em desafio.

Em 1969, foi ordenado cavaleiro pela contribuição que deu à medicina. Quando morreu, mais de 10 mil pessoas alinharam-se nas ruas de Melbourne para o funeral com honras de estado do herói a quem chamavam 'O Cirurgião do Caminho de Ferro'.



Outros conflitos

Pouco depois da Segunda Guerra Mundial, de 1950 a 1953, as forças armadas australianas foram, como parte de uma força multinacional das Nações Unidas, defender a Coreia do Sul das forças comunistas do norte.

Não muito tempo depois, a Austrália juntou-se aos Estados Unidos da América para apoiar o governo sul-vietnamita contra as forças comunistas vietnamitas para tentar reunificar o país. A Guerra do Vietname continua a ser o maior compromisso das forças armadas australianas desde a Segunda Guerra Mundial. Durou de 1962 a 1973 e foi também, na altura, a guerra mais longa na qual a Austrália combateu. O envolvimento da Austrália foi controverso, com muitos australianos nas ruas para manifestar a sua oposição à causa e, em particular, ao recrutamento de jovens australianos para a guerra.

As forças armadas australianas estiveram também envolvidas em conflitos em Timor Leste, Iraque, Sudão e Afeganistão e participaram nas operações de manutenção da paz das Nações Unidas em muitas partes do mundo, incluindo África, Médio Oriente e região da Ásia-Pacífico.

Dia do Armistício

Tal como o Dia de Anzac, os australianos recordam aqueles que serviram e morreram na guerra no Dia do Armistício. Às 11 horas no dia 11 de novembro (o 11.º mês) todos os anos, os australianos param para recordar o sacrifício dos homens e mulheres que morreram ou sofreram em guerras e conflitos, bem como todos aqueles que serviram. Usamos uma papoila vermelha nesse dia.

Imigração no início dos anos 1900

No período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, continuaram a existir restrições à entrada na Austrália. Porém, houve um crescimento na migração das pessoas, especialmente homens, do sul da Europa. Estes trouxeram muitas competências, educação e os seus próprios valores culturais. Ajudaram a desenvolver as indústrias rurais australianas e construíram estradas e caminhos de ferro. Pedreiros italianos especializados deram um contributo significativo na construção dos nossos edifícios públicos e residências.



Um imigrante europeu chegando à Austrália

Nos finais da década de 1930, refugiados judeus começaram a chegar da Europa. Fugiam da ameaça da Alemanha Nazi. Vieram da Alemanha, Áustria, Checoslováquia, Hungria e Polónia. Muitos deles tinham estudos e contribuíram em grande medida para a vida cultural e económica da Austrália.

Cerca de 18 mil soltados italianos capturados na Segunda Guerra Mundial estiveram detidos nos campos de prisioneiros de guerra na Austrália. Ficaram pouco tempo nesses campos, mas foram tratados com justiça e muitos aprenderam algo sobre a terra e as pessoas. Depois da guerra, muitos regressaram à Austrália como imigrantes.

Refugiados pós-guerra

Depois da guerra, a Austrália encorajou a migração de outros países europeus para aumentar a população. Milhões de pessoas tinham fugido da Alemanha Nazi ou não podiam regressar às suas terras agora ocupadas pela Rússia Soviética. Aproximadamente 170 mil destas pessoas deslocadas foram aceites na Austrália para começarem uma nova vida.

Havia também uma grande falta de mão-de-obra na Austrália. Na altura, o Governo achava que um aumento da população era essencial para o futuro do país. Imigrantes adultos saudáveis de idade inferior aos 45 anos podiam viajar para a Austrália por £10 e seus filhos podiam viajar de graça. Todavia, os migrantes ainda tinham de ser britânicos ou de nacionalidades europeias.



O Projecto Hidroeléctrico de Snowy Mountains

Em 1949, para revitalizar a Austrália, o Governo deu início à construção de um arrojado projeto par captar as águas do Snowy River antes de correrem para o mar no leste de Victoria. Estas águas eram desviadas para correrem em terra firme para irrigação e para serem usadas para gerar energia eléctrica. Foi um projecto de grande escala que levou 25 anos a completar.

É o maior projecto de engenharia na Austrália. É também um dos maiores projetos hidroelétricos do mundo e é reconhecido como uma das maravilhas do mundo da engenharia civil.

O Projeto de Snowy Mountains está localizado no Parque Nacional Kosciusko, Nova Gales do Sul. Consiste em 16 grandes barragens, sete centrais elétricas, uma estação de bombagem e 225 quilómetros de túneis, condutas e aquedutos. A sua maioria é subterrânea.

Este projeto fornece água que é vital para a indústria agrícola no interior de Nova Gales do Sul e de Victoria. As suas centrais elétricas também produzem até 10 por cento de toda a eletricidade de Nova Gales do Sul.

As obras deste projecto começaram em 1949 e terminaram em 1974. Mais de 100 mil pessoas de mais de 30 países trabalharam neste projeto. Setenta por cento dos trabalhadores deste projecto eram imigrantes. Depois da conclusão do projeto, a maioria dos trabalhadores europeus permaneceu na Austrália, dando um valioso contributo para a sociedade multicultural australiana.

O Projecto de Snowy Mountains é um importante símbolo da identidade da Austrália como um país independente, multicultural e cheio de recursos.

Tratamento dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres

Nas décadas de 40 e 50 do séc. XX, a política do Governo em relação ao povo Aborígene e das Ilhas do Estreito de Torres era de assimilação. Isto significa que foi dito ao povo Aborígene e das Ilhas do Estreito de Torres para viver tal como vivia a população não indígena. Isto não resultou porque não quiseram perder as suas culturas tradicionais.

Na década de 60, a política passou a ser de integração. A maioria dos homens na Austrália conquistou o direito a voto na década de 50 do séc. XIX, mas os direitos de voto da Commonwealth só passaram a abranger os povos Aborígenes em 1962. Como parte desta integração, aos povos Aborígenes foram concedidas liberdades civis, mas continuavam a ter de se adaptar à cultura australiana não indígena.

Em 1967, mais de 90 % dos australianos votaram 'Sim' num referendo histórico que permitir aos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres serem incluídos nos censos populacionais australianos a cada 5 anos. Isto mostrou que a grande maioria dos australianos considerava que os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres deviam ter os mesmos direitos que as outras pessoas.

Esta ampliação dos valores da sociedade e os fortes protestos dos Aborígenes levaram à introdução da autodeterminação como princípio orientador das decisões políticas relativamente aos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres. O Governo reconheceu a importância de os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres terem uma palavra a dizer sobre o seu próprio desenvolvimento político, económico, social e cultural.

Os protestos sobre os direitos à terra chamaram a atenção do público na década de 60 com a Greve Gurindji em Wave Hill no Território do Norte. Os guardadores de gado aborígenes, liderados por Vincent Lingiari, abandonaram o local de trabalho em protesto por remunerações e condições de trabalho. As suas ações abriram caminho para que Eddie Mabo e outros lutassem pelos direitos à terra.

Ao abrigo da Lei dos Direitos à Terra dos Aborígenes (Território do Norte) de 1976, foram concedidas aos povos aborígenes vastas áreas no interior da Austrália. No início dos anos 90, a decisão do Supremo Tribunal relativamente a Mabo e a *Lei dos Títulos de Propriedade Nativos de 1993* reconheceram que os Povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres tinham reivindicado as terras com base nas suas próprias leis e costumes tradicionais.

Uma cada vez maior proporção da Austrália está coberta por determinações de título de propriedade nativo. Nessas áreas, aspetos da sociedade tradicional ainda subsistem.

Em maio de 1997, o relatório 'Bringing them home' foi apresentado ao Parlamento Australiano. O relatório foi o resultado de uma investigação sobre o grande número de crianças Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres que foram retiradas às suas famílias. Estas crianças tornaram-se conhecidas como as 'Gerações Roubadas'. Como resultado do relatório, milhares de australianos demonstraram apoio aos seus compatriotas australianos indígenas marchando juntos no primeiro 'Dia de Desculpa' nacional em 1998.

O pedido de desculpa nacional às Gerações Roubadas (2008)

No dia 13 de fevereiro de 2008, o Primeiro-ministro australiano apresentou um pedido de desculpa nacional às Gerações Roubadas no Parlamento Australiano e falou em nome de todos os australianos. O Primeiro-ministro pediu desculpa pela forma como os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres foram tratados e, especialmente, pela forma como crianças Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres tinham sido retiradas aos seus pais.

O discurso foi transmitido pela televisão e rádio. Milhares de australianos reuniram-se em locais públicos e nos seus locais de trabalho para ouvir o discurso de 'Desculpa'. O discurso apresentou oficialmente as injustiças do passado e pediu desculpa pelas mesmas. Este foi um passo importante para o processo de recuperação dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres e para assegurar que estas injustiças nunca mais voltarão a acontecer. O discurso 'Desculpa' foi um importante passo em frente para todos os australianos.Hoje, a inestimável contribuição dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres para a identidade australiana é reconhecida e celebrada. Muitas pessoas Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres ocupam cargos de liderança na sociedade australiana, incluindo no sistema de justiça, na política, nas artes e no desporto.



Publicidade aérea escrevendo 'Desculpa' no firmamento de Sidnei

Albert Namatjira (1902–59)

Albert Namatjira foi um grande artista australiano que foi pioneiro numa nova forma de pintar paisagens australianas. Quando ainda um jovem Arrernte, Albert mostrou um talento natural pela pintura. A sua formação era muito limitada, mas as suas pinturas a aguarela da região rural australiana tornaram-se muito populares e venderam-se rapidamente.

Ele e a mulher foram as primeiras pessoas aborígenes na Austrália a quem foi permitido tornarem-se cidadãos. Isto significava que eles podiam votar, entrar num hotel e construir uma casa onde lhes apetecesse. A cidadania australiana do Albert fez realçar o facto de outros australianos indígenas não terem estes direitos.

A sua vida mostrou aos australianos não indígenas a injustiça das leis racistas e contribuiu para as mudanças para os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres.



Eddie Mabo (1936–92)

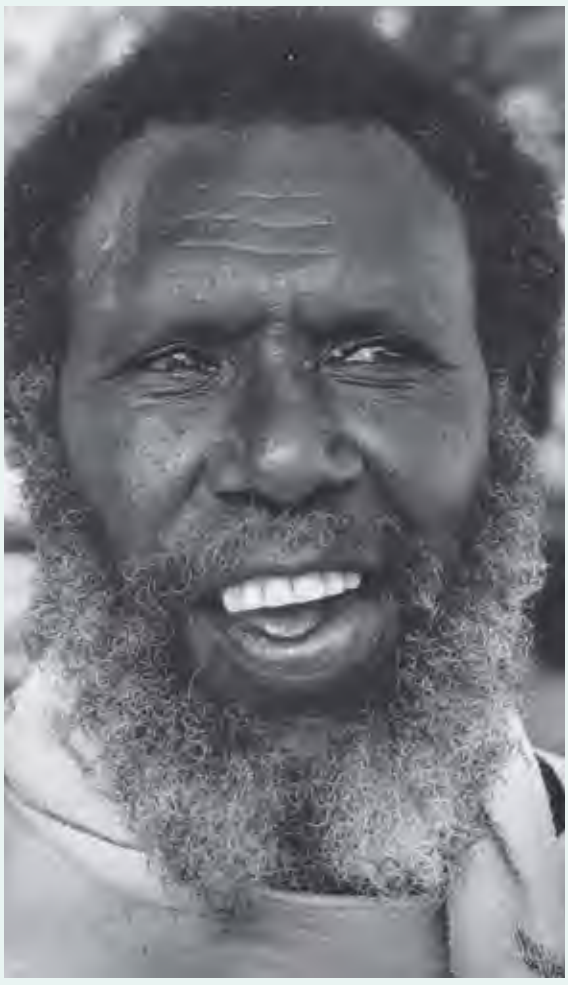
Eddie Mabo era um activista e porta-voz dos direitos indígenas à terra. Ele nasceu na Ilha Murray, na terra tradicional do povo Meriam do Estreito de Torres.

Desde muito jovem, foi-lhe ensinado exactamente quais árvores e quais rochas marcavam as fronteiras das terras da sua família.

Foi somente muitos anos mais tarde que Eddie soube que a sua terra natal era considerada terras da Coroa ao abrigo da lei australiana e não pertencia à sua família. Ele transformou a sua raiva em ação e apresentou o seu caso em tribunal em nome do povo da Ilha Murray.

Em 1992, decorridos muitos anos, o caso do Eddie foi ganho no Supremo Tribunal. A decisão sobre Mabo estabeleceu que, se o povo Aborígene pudesse provar que tinha uma ligação histórica e tradicional permanente com as terras, podia reivindicar a posse dessas terras se não tivessem sido ainda reivindicadas. Esta decisão deu origem à devolução de grandes áreas de terra aos seus donos originais.

Eddie Mabo é recordado pela sua coragem e por ter reconquistado os direitos à terra para os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres.



Migração multicultural

Nas décadas de 50 e 60, um movimento crescente, que incluiu muitos asiáticos, igrejas e outros grupos, procurou pôr fim à política da 'Austrália Branca'.

Em 1958, o Governo acabou com o teste de ditado e, em 1966, a Austrália abriu as portas para a migração seletiva não europeia e de asiáticos especializados. Australianos em todo o lado reconheceram o valor de incluir todas as nações no programa de migração da Austrália.

Em 1973, a política da 'Austrália Branca' acabou e o país começou a caminhar para o multiculturalismo. A partir desta altura, o governo eliminou todos os critérios raciais para a imigração. Em 1975, depois da Guerra do Vietname, a Austrália aceitou um número recorde de refugiados e migrantes asiáticos, na sua maioria do Vietname, da China e da Índia.

Desde 1945, milhões de pessoas vieram viver para a Austrália, incluindo muitos refugiados de países devastados pela guerra. Hoje, os migrantes na Austrália vêm de toda a parte do mundo.

A Austrália tem uma política ativa de inclusão: cada pessoa de cada raça, etnia ou cultura pode sentir que faz parte da nossa sociedade. Esta política é transversal a todos os aspetos da cultura australiana, incluindo as políticas governamentais. Reflete-se no nosso currículo escolar desde a primeira infância até à universidade e é posta em prática em todos os locais de trabalho.

O direito de todos os indivíduos de serem tratados com igualdade e sem discriminação é defendido pela Comissão dos Direitos Humanos da Austrália e pelas agências antidiscriminação do governo em todos os estados e territórios. A discriminação racial é publicamente condenada e é um crime ao abrigo da lei.

A Austrália tornou-se uma sociedade multicultural de harmonia e aceitação. É um país onde os migrantes, os australianos indígenas e todos os nascidos na Austrália podem sentir-se livres para concretizar os seus objetivos em paz.

Dr Victor Chang (1936–91)

O Dr Victor Chang foi um dos melhores cirurgiões cardíacos da Austrália. Victor Peter Chang Yam Him nasceu na China em 1936 e veio para a Austrália quando tinha 15 anos.

Trabalhou no St. Vincent's Hospital em Sidnei onde, em 1984, criou o primeiro centro da Austrália especializado em transplantes cardíacos. Em 1986, Victor foi distinguido como Companion of the Order of Australia.

Victor começou a preocupar-se com a falta de dadores, por isso começou a conceber um coração artificial que estava quase completo quando foi tragicamente morto em 1991.

Um novo centro de pesquisa foi formado em sua memória. Ele é recordado pela sua competência, otimismo e inovação.



Em conclusão

Estas páginas deram-lhe apenas uma ideia breve da nossa história australiana. Damos-lhe as boas-vindas para a cidadania australiana e solicitamos a sua participação total no nosso pacífico país democrático.

Enquanto cidadão, vai partilhar as mesmas responsabilidades e privilégios que outros cidadãos australianos e ocupar o seu lugar enquanto membro de pleno direito da comunidade australiana. Vai partilhar a responsabilidade de ajudar a formar o futuro da Austrália e estamos ansiosos para que participe ativamente nesse projeto nacional.

Glossário da secção não sujeita a teste

embaixador
uma pessoa que representa ou promove um país ou uma actividade

conselho de administração
um grupo de pessoas escolhidas para tomar decisões, por exemplo, sobre como uma empresa deve ser administrada

colégio interno
uma escola onde os estudantes vivem e não regressam a casa durante todo o período escolar

mato (bush)
área rural australiana ainda no seu estado natural

fazenda de gado
uma grande fazenda onde se cria gado de corte

carta constitucional
Uma declaração formal por escrito, dos direitos e responsabilidades

base de entendimento
uma área de interesse comum

soldado conscrito
um soldado que não escolheu alistar-se nas forças de defesa mas que teve de se alistar em tempos de guerra

terras da Coroa
terras pertencentes ao governo

currículo
um programa de estudo

indigente
sem dinheiro e sem maneira de o obter

didgeridoo
um instrumento musical do povo aborígene australiano feito de um longo toro oco

ser justo e honesto
respeitar as regras e não ter uma vantagem injusta, tratar as pessoas de forma justa e honesta

homens e mulheres militares perecidos
homens e mulheres militares mortos na guerra ou em batalha

criar
construir ou edificar

produto interno bruto
o valor de todos os bens e serviços criados no país durante um ano

onda de calor
tempo muito quente que dura mais de dois dias consecutivos

alta traição
um crime grave que envolve uma tentativa de derrubar o governo

ícone
uma imagem bem conhecida

pinturas indígenas simbólicas
arte que é única e representativa dos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres

indígenas
os povos Aborígenes e/ou das Ilhas do Estreito de Torres da Austrália

massa terrestre
uma área de terra

marco
um importante evento da história

título de propriedade nativo
os direitos tradicionais que os povos indígenas têm sobre a terra e as águas, decidido em conformidade com o sistema jurídico australiano.

história verbal
recordações verbais das pessoas daquilo que aconteceu no passado

pioneiro
um dos primeiros colonos, um homem de sucesso no início da colonização

representação política
ser representado por um político no parlamento

sentença
o período de tempo que um criminoso cumpre como castigo

estabelecer salários
decidir quanto os empregados devem ser pagos pelo seu trabalho

reforma social
melhorar a sociedade gradualmente em vez de o fazer através de uma revolução

funeral com honras de estado
um funeral pago pelo governo para honrar um cidadão que tenha feito uma importante contribuição para a nação

paliçada
uma vedação defensiva feita de postes e estacas de madeira

guardador de gado
homens empregados para cuidar do gado

greve
quando os empregados param de trabalhar, por exemplo, para protestar contra a remuneração ou as condições de trabalho

sufrágio
o direito de votar nas eleições públicas

prestar juramento
ser admitido na função pública numa cerimónia formal

posição social
classe social ou antecedentes, empregos, cargos

Para mais informação

Cidadania australiana

Para obter mais informações sobre como se tornar cidadão australiano, visite www.citizenship.gov.au.

Austrália

Pode obter mais informação sobre a Austrália na sua biblioteca local. As seguintes página Web podem ter informações úteis:

- Sobre a Austrália www.australia.gov.au
- Austrália em resumo www.dfat.gov.au

Programas e serviços do governo australiano

Para mais informações sobre os programas e serviços do Governo Australiano, visite www.australia.gov.au

MP Federal ou Senador

Seu MP federal local ou um Senador para o seu estado ou território têm uma variedade de informações sobre os programas e serviços do governo australiano.

Encontra uma lista de MP e senadores em www.aph.gov.au.

Organizações do governo australiano

Pode obter mais informações sobre as organizações governamentais australianas referidas neste manual nas seguintes páginas da Internet:

- Australian Defence Force www.defence.gov.au
- Australian Electoral Commission www.aec.gov.au
- Australian Federal Police www.afp.gov.au
- Australian Human Rights Commission www.humanrights.gov.au
- Australian Sports Commission www.sportaus.gov.au
- Australian Taxation Office www.ato.gov.au
- Australian War Memorial www.awm.gov.au
- Reserve Bank of Australia www.rba.gov.au

Organizações não-governamentais

Pode obter mais informações sobre as organizações não governamentais referidas neste manual nas seguintes páginas de Internet:

- Bradman Foundation Australia www.bradman.com.au
- Hamlin Fistula www.hamlinfistula.org
- Royal Flying Doctor Service of Australia www.flyingdoctor.org.au
- School of the Air www.schoolair-p.schools.nsw.edu.au
- Snowy Mountains Hydro-Electric Authority www.snowyhydro.com.au
- The Fred Hollows Foundation www.hollows.org
- Centro de Património Mundial da UNESCO whc.unesco.org
- Nações Unidas www.un.org
- Victor Chang Cardiac Research Institute www.victorchang.edu.au
- Volunteering Australia www.volunteeringaustralia.org

Outros

Pesquise os seguintes sites de internet para mais informação sobre os seguintes tópicos:

- Constituição Australiana www.aph.gov.au
- Prémios Australiano do Ano www.australianoftheyear.org.au
- Relatório 'Bringing them home' www.humanrights.gov.au
- Parques e reservas da Commonwealth www.environment.gov.au
- Australianos famosos: Dicionário Australiano de Biografias adb.anu.edu.au
- Cibersegurança www.esafety.gov.au
- Apoio em caso de violência doméstica e familiar www.respect.gov.au, www.1800respect.org.au, www.dss.gov.au/women/help-is-here-campaign
- Lista de Propostas de lei atualmente em apresentação ao parlamento: www.aph.gov.au
- Parlamento da Austrália www.aph.gov.au
- Parliamentary Education Office www.peo.gov.au
- Feriados públicos www.australia.gov.au
- Racismo humanrights.gov.au
- Pedido de desculpa aos povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres da Austrália www.australia.gov.au

Agradecimentos

As seguintes imagens foram disponibilizadas por cortesia do Ministério da Agricultura, Água e Ambiente (Department of Agriculture, Water and the Environment):

p.50 Áreas Selvagens da Tasmânia

As seguintes imagens foram disponibilizadas por cortesia do Ministério dos Assuntos Internos (Department of Home Affairs:):

p.5 Cerimónia de cidadania em Albert Hall, Canberra

p.5 Certificado de cidadania australiana

p.11 Cerimónia do Fumo, Canberra

p.34 Família na Cerimónia de cidadania australiana, Canberra

As seguintes imagens foram fornecidas por cortesia dos Arquivos Nacionais da Austrália:

p.51 Crianças numa quinta de ovelhas em NSW – School of the Air, fotografia tirada em 1962 (ref.: A1200:L42511)

p.60 Dick Smith, presidente da Autoridade para a Aviação Civil (Civil Aviation Authority), 1991 (ref.: A6135:K23/5/91/1)

p.65 Mapa de New Holland de Abel Tasman, 1644 (ref.: A1200:L13381)

p.68 Imagem histórica da corrida ao ouro na Austrália em 1851 (ref.: A1200:L84868)

p.70 Cameleiros "afegãos" no interior da Austrália (ref.: A6180:25/5/78/62)

p.77 Sir Edward 'Weary' Dunlop no seu escritório, 1986 (ref.: A6180:1/9/86/12)

p.78 Migrantes europeus a chegar à Austrália, cortadores de cana italianos a bordo do Flaminia em Cairns, 1955 (ref.: A12111:1/1955/4/97)

As seguintes imagens foram fornecidas por cortesia da Biblioteca Nacional da Austrália:

P.53 Retrato de Judith Wright, publicado na década de 40 do séc. XX (ref.: nla.pic-an29529596)

p.65 A Primeira Frota na Enseada de Sidnei, 27 de janeiro 1788, criada por John Allcot 1888 – 1973 (ref.: nla.pic-an7891482)

p.66 Retrato de Caroline Chisholm, publicado por Thomas Fairland 1804 – 1852 (ref.: nla.pic-an9193363)

p.71 Retrato de Catherine Helen Spence, publicado na década de 90 do séc. XIX (ref.: nla.pic-an14617296)

p.74 John Simpson Kirkpatrick e seu burro, Gallipoli, 1915 (ref.: nla.pic-an24601465)

p.76 Retrato de Sir Charles Edward Kingsford Smith, publicado entre 1919 e 1927 (ref.: nla.pic-vn3302805)

p.81 Retrato de Albert Namatjira na Missão de Hermannsburg, Território do Norte, publicado em 1946 ou 1947 por Arthur Groom (ref.: nla.pic-an23165034)

As seguintes imagens foram disponibilizadas por cortesia de iStock:

Capa Mimosa em flor, ©iStockphoto.com/ST-art (ref: 1135566007)

p.6 Mãe e bebé canguru em Lucky Bay, Austrália Ocidental, ©iStockphoto.com/NeoPhoto (ref.: 1142608453)

p.9 Lago Hume, Victoria, ©iStockphoto.com/tsvibrav (ref.: 675826394)

p.15 Opala preta australiana, ©iStockphoto.com/Alicat (ref.:8323912)

p.17 Bandeira australiana, ©iStockphoto.com/davidf (ref.: 471630390)

p.19 Um grupo multiétnico de meninas da escola básica, ©iStockphoto.com/FatCamera (ref.: 877714382)

p.23 Parlamento australiano, Canberra, ©iStockphoto.com/felixR (ref.: 157193181)

p.33 Grupo de pessoas, ©iStockphoto.com/davidf (ref.: 913541808)

p.36 Martelo e balança da justiça, ©iStockphoto.com/studiocasper (ref.: 1004781908)

p.37 Grupo diversificado, ©iStockphoto.com/SolStock (ref.: 1203934273)

p.39 Incêndio em Green Wattle Creek, NSW, Austrália, Dezembro de 2019, ©iStockphoto.com PetarBelobrajdic (ref: 1198579743)

p.47 Didgeridoos pintados à mão, ©iStockphoto.com/lore (ref.: 185011099)

p.48 Praia de Bondi, ©iStockphoto.com/Edd Westmacott (ref.:3048786)

p.49 Sydney Opera House, Nova Gales do Sul, ©iStockphoto.com/slowstep (ref.: 607986870)

p.50 Parque nacional Uluru-Kata Tjuta, Território do Norte, ©iStockphoto.com/bennymarty (ref.: 1184425004)

p.63 Uluru, Território do Norte, ©iStockphoto.com/simonbradfield (ref.: :539027478)

p.64 Arte rupestre aborígene – peixe Saratoga, ©iStockphoto.com/Alpen Gluehen (ref.:2761924)

p.75 Paredes do Australian War Memorial, Canberra, ©iStockphoto.com/ Matt Palmer (ref.: 1125736631)

As seguintes imagens foram disponibilizadas por cortesia de Shutterstock:

p.7 Dançarinos indígenas no festival Homeground, Sidnei ©shutterstock.com/PomInOz (ref.: 345113882)

p.21 Eleitor, ©shutterstock.com/Nils Versemann (ref.: 446229916)

p.31 Supremo Tribunal da Austrália, ©shutterstock.com/Greg Brave (ref.: 1051621895)

Todas as outras imagens foram fornecidas por cortesia das seguintes organizações/pessoas:

p.24 Lei da Constituição da Commonwealth da Austrália de 1900: Cópia original dos Arquivos Públicos, imagem cortesia de Gifts Collection, Parliament House Art Collection, Department of Parliamentary Services, Canberra ACT

p.40 Ilha Heard e Ilhas McDonald imagem cortesia de Australian Antarctic Division © Commonwealth of Australia, fotografia de L. E. Large (ref.:1892A2)

p.52 Sir Donald Bradman imagem cortesia do Museu do Críquete de Bradman (Bradman Museum of Cricket). Sir Donald Bradman usando seu boné de Australian Test e tirada durante a época australiana 1931-32

p.54 Dra. Fiona Wood AM imagem cortesia do Conselho Nacional do Dia da Austrália

p.55 Professor Fred Hollows imagem cortesia da Fundação Fred Hollows, fotografia de Frank Violi

p.56 Dr. James Muecke AM imagem cortesia dos Prêmios Australiano do Ano

p.56 Professora Michelle Simmons imagem cortesia do Conselho Nacional do Dia da Austrália

p.61 Dra. Catherine Hamlin AC imagem cortesia de Hamlin Fistula Relief and Aid Fund

p.71 Discurso do Lord Lamington às multidões do Dia da Federação, Brisbane, 1901, imagem cortesia da Biblioteca Estadual de Queensland, fotografia de H.W. Mobsby (ref.:47417)

p.72 Edith Cowan imagem cortesia do Museu Nacional da Austrália

p.73 Dorothea Mackellar imagem cortesia da Biblioteca Estadual de NSW

p.76 Sopa dos pobres imagem cortesia da Biblioteca Estatal da Nova Gales do Sul (Biblioteca Mitchell). Crianças da escola na fila para a sopa grátis e uma fatia de pão, Escola Pública de Belmore North, NSW, 2 de agosto 1934, fotografia de Sam Hood (ref.: H&A 4368)

p.77 Trilho de Kokoda imagem cortesia do Monumento aos Mortos da Guerra da Austrália (ref.: 014028)

p.81 Eddie Mabo imagem reproduzida com autorização de Bernita e Gail Mabo

p.82 Dr. Victor Chang imagem cortesia de Victor Chang Cardiac Research Institute

Notas

